

# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## A ESCUTA PSICANALÍTICA FRENTE AO MAL-ESTAR PRESENTE NA UNIVERSIDADE

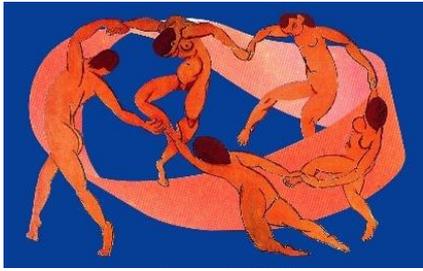
Isabelle Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Rafael Kenji Marques Nishiyama<sup>1</sup>; Selmara Merlo Londero<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Psicologia na Universidade Estadual de Londrina – e-mails: [isabelle118@gmail.com](mailto:isabelle118@gmail.com) ; [rknishiyama27@gmail.com](mailto:rknishiyama27@gmail.com)

Professora adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise na

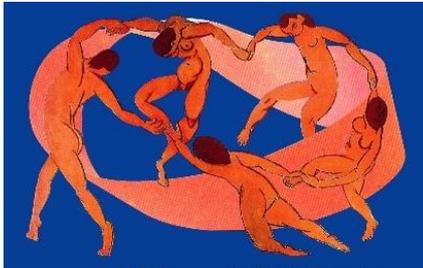
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Doutora em Psicologia Clínica pela PUC – SP. – e-mail: [selmara\\_9@hotmail.com](mailto:selmara_9@hotmail.com)

Este trabalho tem como campo de sua prática o SEBEC (Serviço de Bem Estar à Comunidade) localizado no campus da Universidade Estadual de Londrina. O serviço já passou por diversas mudanças em sua estrutura organizacional conforme toda a dinâmica de crescimento e desenvolvimento da UEL, sendo datada a criação em 1970 da Coordenadoria de Saúde e Serviço Social, que depois veio a ser o SEBEC. Assim, desde 2010, o SEBEC é reconhecido como órgão de apoio da UEL, e hierarquicamente vinculado à Vice-Reitoria. Diante disso, o SEBEC tem por finalidade a prestação de serviços que promovam o bem-estar de toda a comunidade universitária e isso ocorre através de um trabalho multiprofissional, que envolve a operacionalização de serviços e programas relacionados às áreas de serviço social, nutrição, assistência psicológica, entre outros. Sendo que o referencial teórico para a assistência psicológica, no presente trabalho é a Psicanálise. A Psicanálise enquanto uma proposta de tratamento tem sua origem no início do século XX na tentativa de cura nas neuroses de transferência, mais especificamente, como uma tentativa de tratar das histerias: sintomas que se apresentam no corpo, no qual não há uma explicação biológica para a sua causa. Freud percebe que esse tipo de neurose sempre aparece na relação com o outro, e seu sintoma aparece como



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

uma cifra, porta uma história, e precisa ser escutado e decifrado. Até 1912, Freud publicava seus estudos com uma ideia geral de difundir a Psicanálise enquanto uma prática médica, como o próprio nome do texto de 1912 "Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise". Pouco tempo depois, a primeira Guerra Mundial teve seu início, e Freud experimenta o mal-estar do horror da guerra, e a partir dele se inicia uma nova produção dentro da Psicanálise que dialogava com questões existenciais e sociais. Dessa forma, a partir de Totem e tabu (1912-1913), Além do princípio do prazer (1920) e o Mal-estar na civilização (1929) já se discorre sobre essa nova modalidade de sofrimento, um sofrimento com uma ideia mais filosófica e ontológica, o mal-estar (*unbehagen*). Sendo que em uma perspectiva lacaniana, o mal-estar (*unbehagen*) é aquilo que escapa a nomeação, e a falta do simbólico para nomeação desse sofrimento provoca o desconforto próprio do real. Assim, Dunker (2015) retoma o aforisma de Lacan de que o sintoma possui uma estrutura de metáfora, e diferencia da estrutura linguística do mal-estar: nomeação. Portanto, o presente trabalho é resultado da disciplina do curso de Psicologia, que é intitulada: Estágio Supervisionado em Saúde III. O campo de estágio é o SEBEC, desde o ano de 2018 e em continuidade no ano de 2019, sendo que semanalmente os alunos de Psicologia vão a campo, realizando atendimentos individuais e também uma roda de conversa, tendo a escuta psicanalítica como principal instrumento de trabalho. Assim, a supervisão fica a cargo do departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL e também acontece semanalmente. Neste ano já foram realizadas cinco encontros para a roda de conversa. Deste modo, esse trabalho se constitui como um relato de experiência, e tem como objetivo fazer um recorte da experiência desse estágio onde se oferta uma escuta psicanalítica no contexto de um serviço de saúde mental na universidade. É também intento desse trabalho, analisar e discutir sobre o mal-estar presente na universidade a partir do conteúdo coletado através da escuta analítica dos estagiários nas intervenções realizadas no campo. No ano de 2018, a principal frente de trabalho dos estagiários foram os



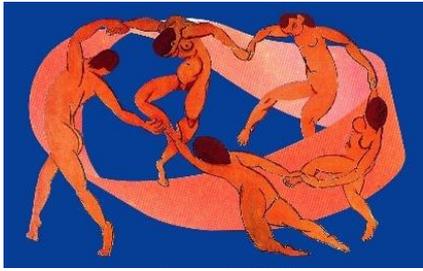
## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

atendimentos individuais, em que diversas vezes foram constatadas situações de sofrimento que iam além das neuroses de transferência, surgindo impasses próprios do mal-estar (*unbehagen*). Aparecendo nos atendimentos clínicos, como tentativas de dar nome a esse mal-estar (*unbehagen*), a partir de uma articulação imaginária, que acaba agindo como um difusor do próprio mal-estar (*unbehagen*), descrita por Dunker (2015) como falsa nomeação (identificação). Exemplos de como essa nomeação pode aparecer dentro da universidade são as narrativas que se limitam a palavras como: machismo, feminismo, natureza humana, capitalismo, socialismo, fascismo etc. Dessa forma, em uma situação de mal-estar, alguém pode atribuir ao seu sofrimento à palavra 'machismo', se identificar dentro de um movimento social, e iniciar uma militância feminista que muitas vezes propaga o seu mal-estar, ao invés de produzir formas novas de se relacionar, caindo em uma perspectiva histórica ao invés de histórica. Em alguns casos atendidos, outras problemáticas acerca do mal-estar na universidade surgiram, à partir de conflitos que surgem com o início da vida universitária, onde é percebido um discurso de maior liberdade sexual, maior liberdade a consumo de drogas lícitas e ilícitas, entre outros, em contraponto a uma educação religiosa e moralista que vinha sendo pregada desde os primeiros anos da vida. Foi percebido que esses conflitos traziam angústia e crises sobre quem se é e poderia vir a ser. Evidentemente, os pacientes podem apresentar muitas questões de sua neurose, que dizem da forma própria como lidam com seus conflitos, no entanto, nessas situações, é notável que o ambiente universitário foi o desencadeador desse mal-estar, e assim, não encontrando uma saída imaginária, busca-se o atendimento psicológico, em uma tentativa de saída simbólica, para que se torne possível a responsabilização pela própria história e decisões. Portanto, com o reconhecimento da demanda de um espaço de fala, diante do sofrimento advindo pelas referidas questões vivenciadas no contexto universitário, em 2019, foi iniciado o projeto de uma roda de conversa semanal com os estudantes. Nessas rodas, a presença do estagiário se dá enquanto sujeito, e



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

não enquanto função, como nos casos de análise clássica, para que possam compartilhar experiências que deem ancoragem a questões do mal-estar e institucionais. Nos encontros já realizados foi possível ouvir de uma frequente ausência nas aulas dos cursos, ainda que seja dito que gostem do curso que escolheram, assim, há um conflito que se faz notar nessas falas. Outro relato importante que aparece é da experiência de um vazio que prevalece nas relações interpessoais dentro e fora da universidade, contradição ouvida no discurso sobre busca de relacionamentos mais profundos, mas a escolha é de vivências onde é marcada a superficialidade das relações. Constatou-se que esse mal-estar existe na universidade, mesmo que haja uma tendência a negá-lo. Com esse recorte é possível perceber que o mal-estar na civilização já dito por Freud, também permeia a vida universitária, quando se trata, da dificuldade de lidar com os interesses e própria constituição individual versus as demandas coletivas que a instituição implica. Também foi possível perceber que além do mal-estar, essas experiências desencadeiam sofrimentos psíquicos que produzem sintomas e inibições. A possibilidade de encontrar dentro das rodas um suporte e acolhimento para tentar nomear aquilo que não tem nome, o Real, pode proporcionar aos usuários do serviço uma maior clareza de suas demandas, de forma que eles possam vir a se implicar com aquilo que se queixam. A partir disso podem adquirir novos recursos simbólicos para lidar com suas questões, ou até mesmo, caso seja necessário poderão ser encaminhados para a psicoterapia ou outros serviços de atendimento como a própria ouvidoria e a assistência social. Sabe-se que a demanda dos estudantes para falar do mal-estar vivido na universidade existe, e com isso, será realizada uma divulgação mais ampla no próximo semestre das rodas de conversa. A concepção que será mantida é que a roda de conversa seja um local onde os participantes possam se deparar com seu sofrimento de modo a ser possível dar palavras próprias ao que tem sido vivido, sem ter a pretensão de esgotar o sofrimento, mas na medida em que esse discurso se volta ao



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

simbólico, faça com que esse mal-estar encontre novos arranjos, que se movimentam na cadeia significante.

**Palavras Chaves:** Mal-Estar; Universidade; Psicanálise.

## Referências

Dunker, C. I. L. (2015). *Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros*. São Paulo - SP: Boitempo.

Freud, S. (2010). *Obras completas - Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923)*. (Vol. 15). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo - SP: Companhia das Letras.

Freud, S. (2010). *Obras completas - O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)*. (Vol. 18). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo - SP: Companhia das Letras.

Freud, S. (2010). *Obras completas - Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914)*. (Vol. 11). Trad Paulo César de Souza. São Paulo - SP: Companhia das Letras.